



**ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS GRADUANDOS
II SEMINÁRIO:
INTERNACIONALIZAÇÃO DA CIÊNCIA
BRASILEIRA**



**INTERNACIONALIZAÇÃO DA CIÊNCIA E DA PÓS-GRADUAÇÃO:
AVANÇOS E DESAFIOS**

**Prof. Dr. Joviles Vitorio Trevisol
Presidente do FOPROP
Pró-Reitor de PPG da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS
Joviles.trevisol@uffs.edu.br**

Fortaleza, 30 de janeiro de 2017.



[...] A ciência é um localismo globalizado. É um conhecimento que se gera num local e depois se universaliza e não o contrário. A ciência foi o primeiro e de longe o mais bem sucedido dos localismos globalizados da modernidade ocidental, .”

SANTOS, Boaventura de Sousa (Org). Um discurso sobre as ciências. São Paulo: Cortez, 2003.

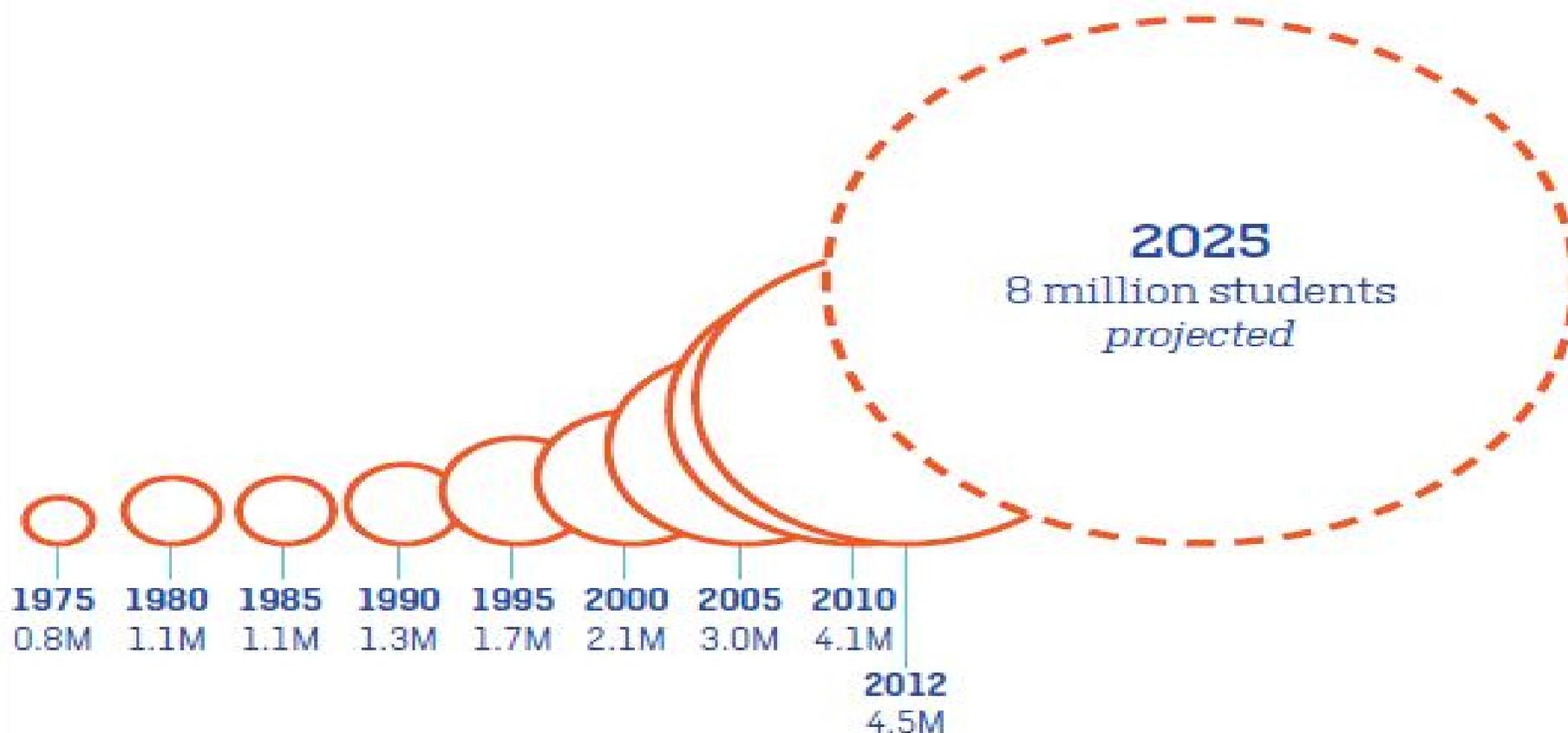




CRESCIMENTO DO NÚMERO DE ESTUDANTES EM FORMAÇÃO NO EXTERIOR (1975-2010)



GROWTH OF INTERNATIONAL STUDENTS



Source: OECD Education at a Glance, 2014



PRINCIPAIS PAÍSES DE DESTINO DOS ESTUDANTES (2001-2014)



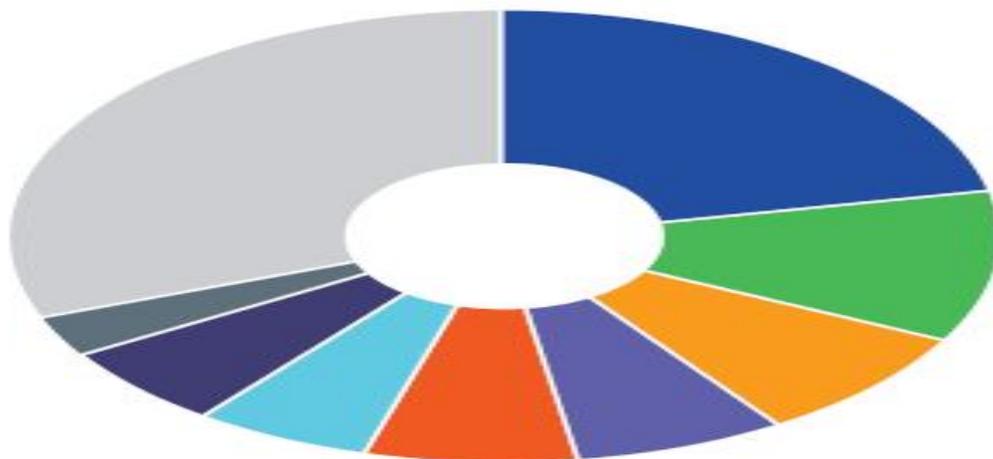
HOST DESTINATIONS, 2001 & 2014



2001

2.1 million students

- United States — 28%
- United Kingdom — 11%
- Germany — 9%
- France — 7%
- Australia — 4%
- Japan — 3%
- Spain — 2%
- Belgium — 2%
- Other — 34%



2014

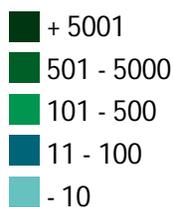
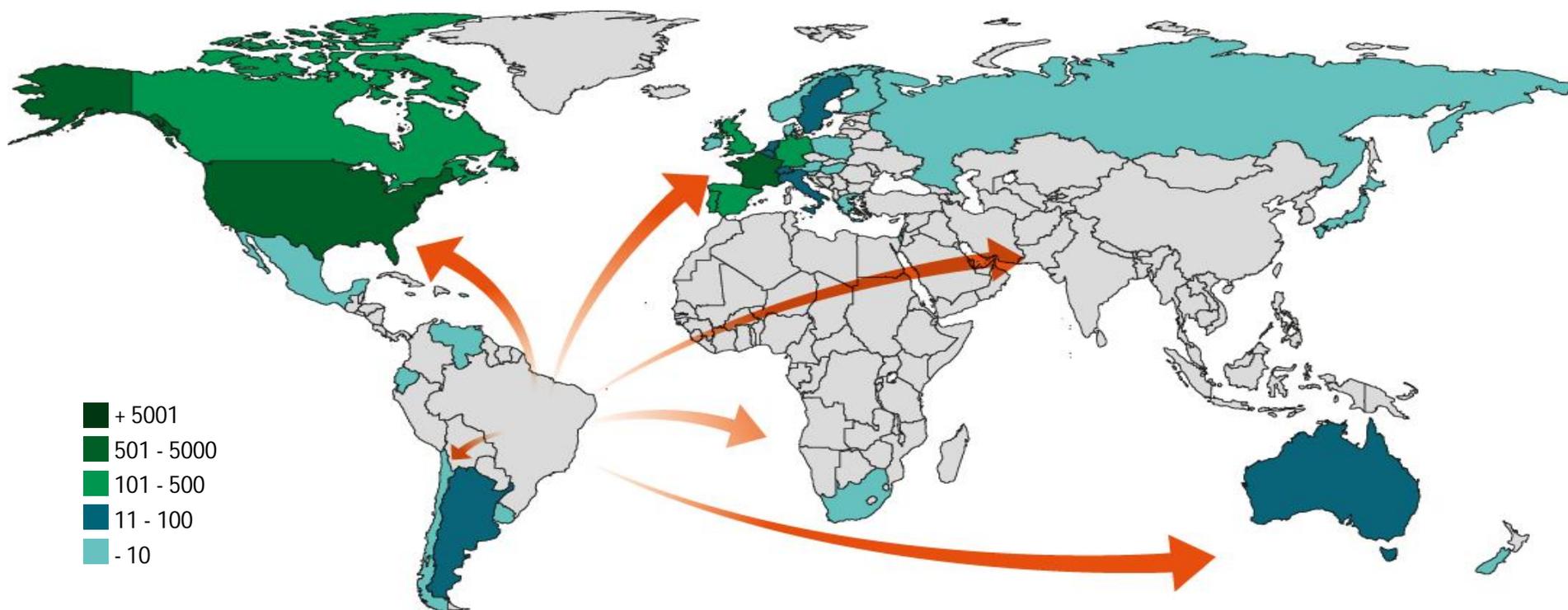
4.5 million students

- United States — 22%
- United Kingdom — 11%
- China — 8%
- Germany — 7%
- France — 7%
- Australia — 6%
- Canada — 6%
- Japan — 3%
- Other — 31%

Source: Project Atlas, 2015



MOBILIDADE ACADÊMICA BRASILEIRA EM 2005



Estados Unidos da América 934
 França 801
 Alemanha 433
 Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte 283
 Portugal 277
 Espanha 266
 Canadá 149
 Itália 92

Austrália 56
 Países Baixos (Holanda) 52
 Argentina 29
 Bélgica 29
 Suíça 17
 Suécia 15
 Dinamarca 9
 Nova Zelândia (Aotearoa) 9
 México 9

Áustria 8
 Israel 7
 Equador 6
 África do Sul 3
 Chile 3
 Finlândia 3
 Irlanda 3
 Japão 3
 Hungria 2

Uruguai 2
 Eslovênia 1
 Grécia 1
 Noruega 1
 Polónia 1
 Porto Rico 1
 Rússia 1
 Venezuela 1



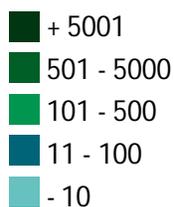
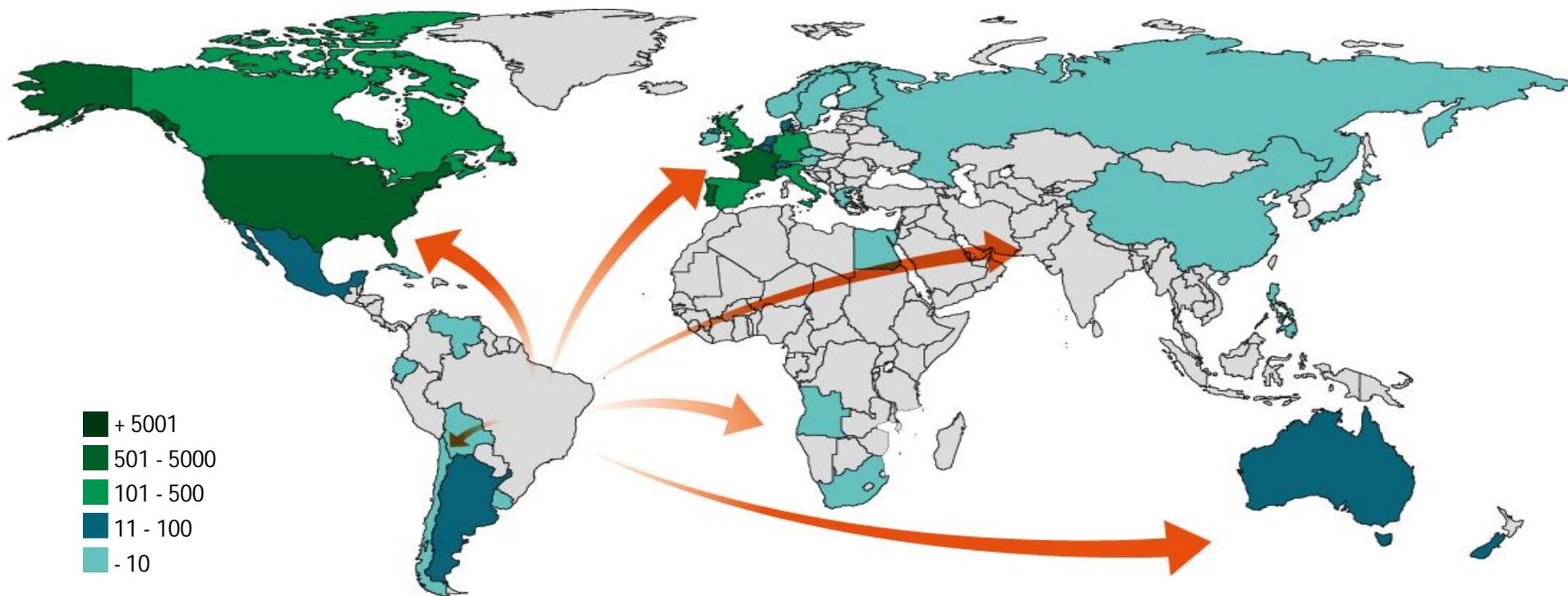
INTERNACIONALIZAÇÃO ACADÊMICA BRASILEIRA ATÉ 2010



- Foco nos estudos de pós-graduação;
- Número reduzido de bolsas concedidas para o exterior (aproximadamente 5.000 bolsas em 2010);
- Alta concentração de estudantes brasileiros em determinados países (90% dos estudantes tiveram como destino os USA, Alemanha, França, Inglaterra, Portugal e Espanha);
- Acordos de cooperação com um número reduzido de países (média de 20 países).



MOBILIDADE ACADÊMICA BRASILEIRA EM 2010



França 1502
 Estados Unidos da América 1023
 Portugal 644
 Alemanha 452
 Espanha 380
 Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte 260
 Canadá 150

Itália 120
 Países Baixos (Holanda) 88
 Argentina 62
 Austrália 43
 Bélgica 29
 México 17
 Suíça 17
 Dinamarca 14
 Nova Zelândia (Aotearoa) 11

Suécia 10
 Cuba 9
 Equador 9
 Áustria 8
 Uruguai 8
 Porto Rico 8
 África do Sul 5
 Japão 4
 Chile 3

Finlândia 3
 Grécia 3
 Irlanda 3
 Angola 2
 Checa, República 2
 China 2
 Rússia 2
 Venezuela 2
 Bolívia 1

Cabo Verde 1
 Egito 1
 Filipinas 1
 Israel 1
 Moçambique 1
 Noruega 1



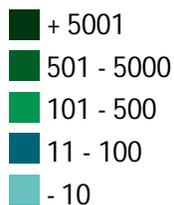
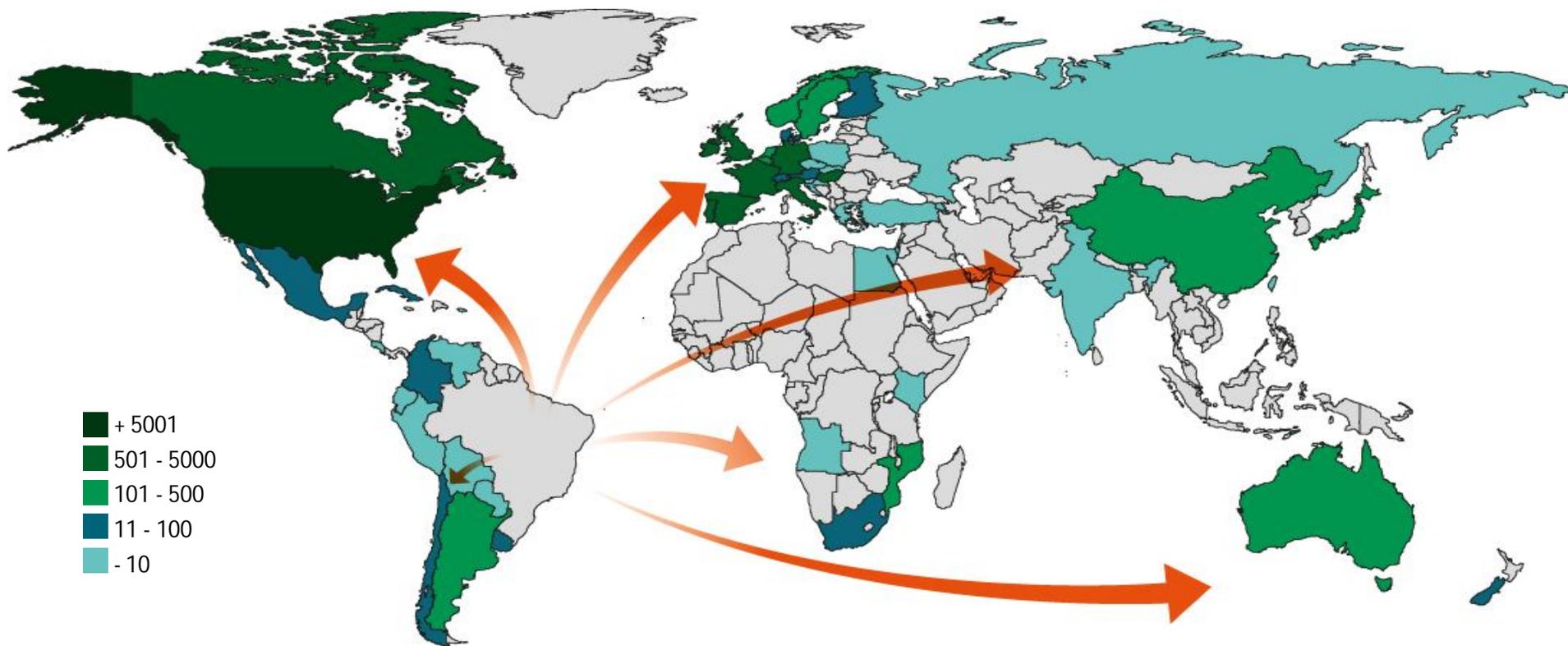
INTERNACIONALIZAÇÃO ACADÊMICA BRASILEIRA APÓS 2010



- Crescimento do número de estudantes brasileiros de graduação no exterior;
- Crescimento do número de bolsistas (aproximadamente 50.000 em 2014);
- Diversificação dos países de destino dos bolsistas;
- Ampliação dos acordos de cooperação entre agências do Brasil e do exterior (acima de 50 países);
- Cooperação internacional ganhou centralidade na agenda institucional nas agências brasileiras;
- Crescimento exponencial da participação da IES privadas.



MOBILIDADE ACADÊMICA BRASILEIRA EM 2015



Estados Unidos 17517
 França 4265
 Alemanha 4136
 Irlanda 2461
 Itália 1828
 Portugal 1815
 Hungria 1689
 Canadá 1335
 Reino Unido 1201

Espanha 993
 Japão 421
 Austrália 354
 Holanda 325
 Suécia 323
 Noruega 268
 China 257
 Moçambique 253
 Argentina 162

Bélgica 106
 Dinamarca 100
 México 73
 Suíça 72
 Áustria 67
 Timor-Leste 46
 Cuba 35
 Cabo Verde 34
 Chile 32

Finlândia 25
 Uruguai 22
 Nova Zelândia 15
 África do Sul 13
 Colômbia 13
 República Tcheca 8
 Bolívia 7
 Polônia 6
 Luxemburgo 5

São Tomé e Príncipe 5
 Angola 5
 Costa Rica 4
 Israel 4
 Singapura 4
 Eslovênia 3
 Equador 2
 Grécia 2
 Índia 2

Peru 2
 Quênia 2
 Turquia 2
 Venezuela 2
 Armênia 1
 Croácia 1
 Egito 1
 Eslováquia 1
 Malta 1

Paraguai 1
 Porto Rico 1
 Rússia 1
 Taiwan 1



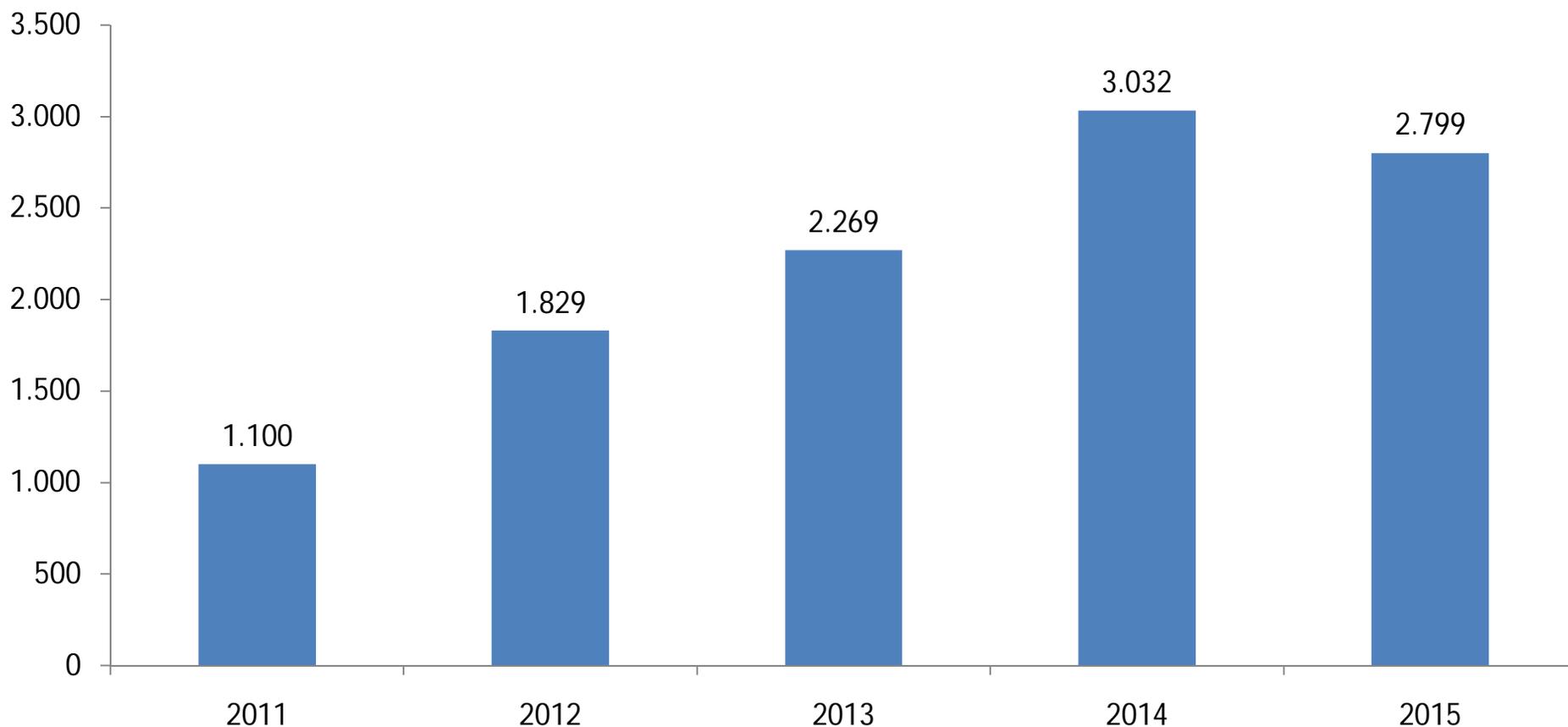
MOBILIDADE ACADÊMICA BRASILEIRA EM 2005-2015



PRINCIPAIS PAÍSES DE DESTINO	2005	2010	2015
USA	934	1023	17517
França	801	1502	4265
Alemanha	433	452	4136
Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte	283	260	2461
Portugal	277	644	1815
Espanha	266	380	993
Canadá	149	150	1335



BOLSAS DE DOUTORADO SANDUÍCHE NO EXTERIOR (PDSE)

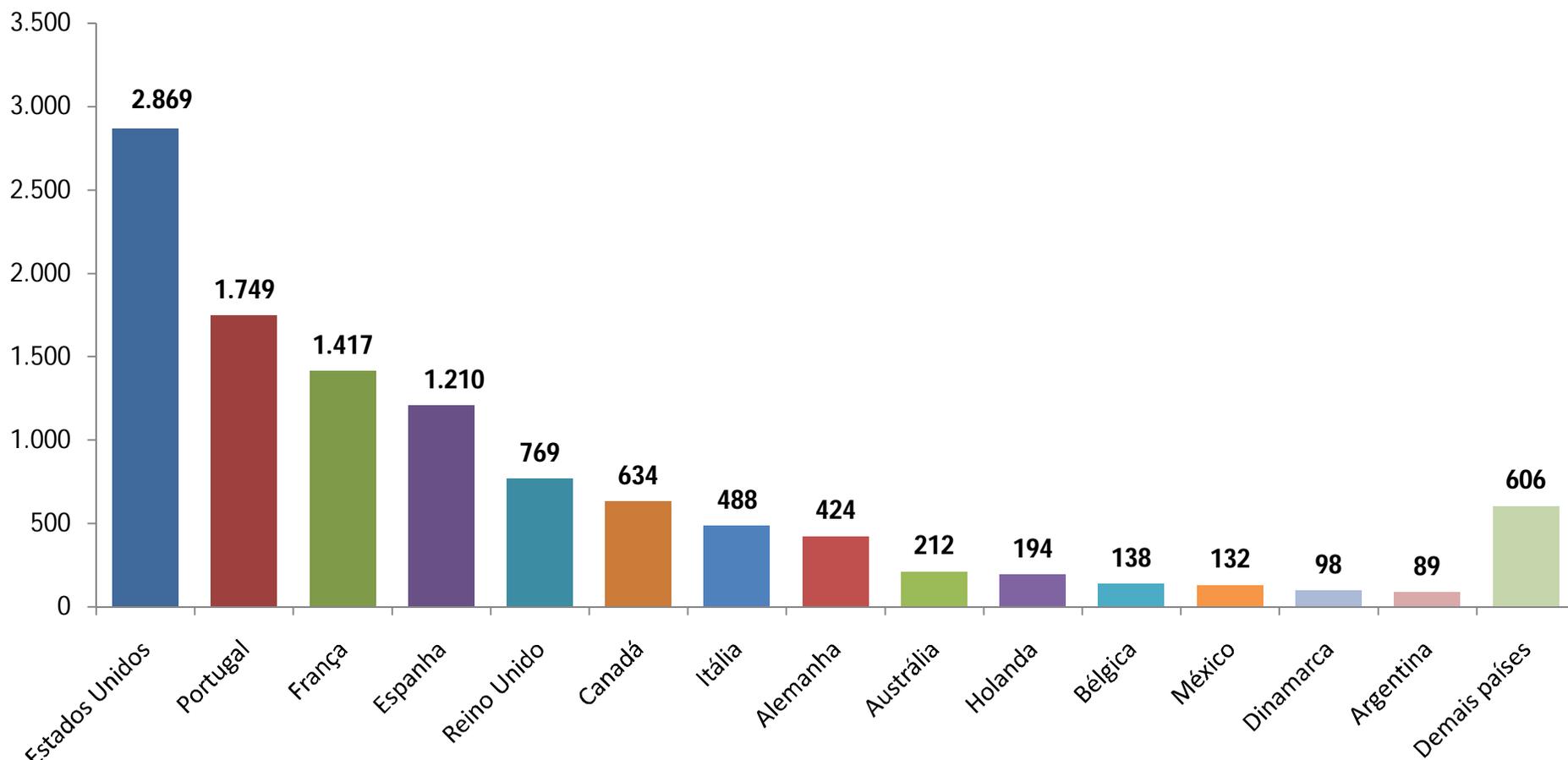


FONTE: Programa Ciência Sem Fronteiras, CAPES.





PRINCIPAIS DESTINOS DOS BOLSISTAS DO PDSE

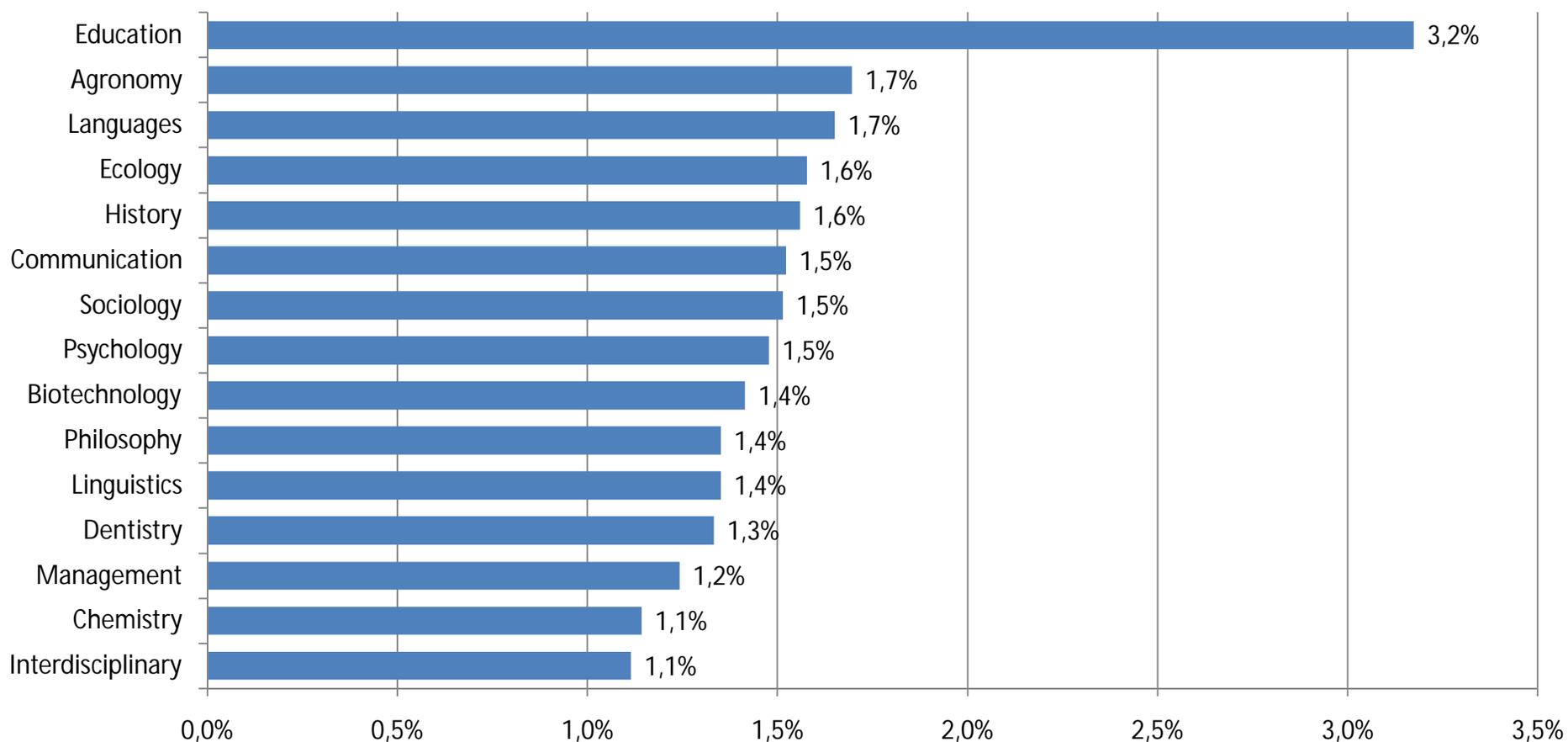


FONTE: Programa Ciência Sem Fronteiras, CAPES.





PRINCIPAIS ÁREAS DE FORMAÇÃO DOS BOLSISTAS PDSE

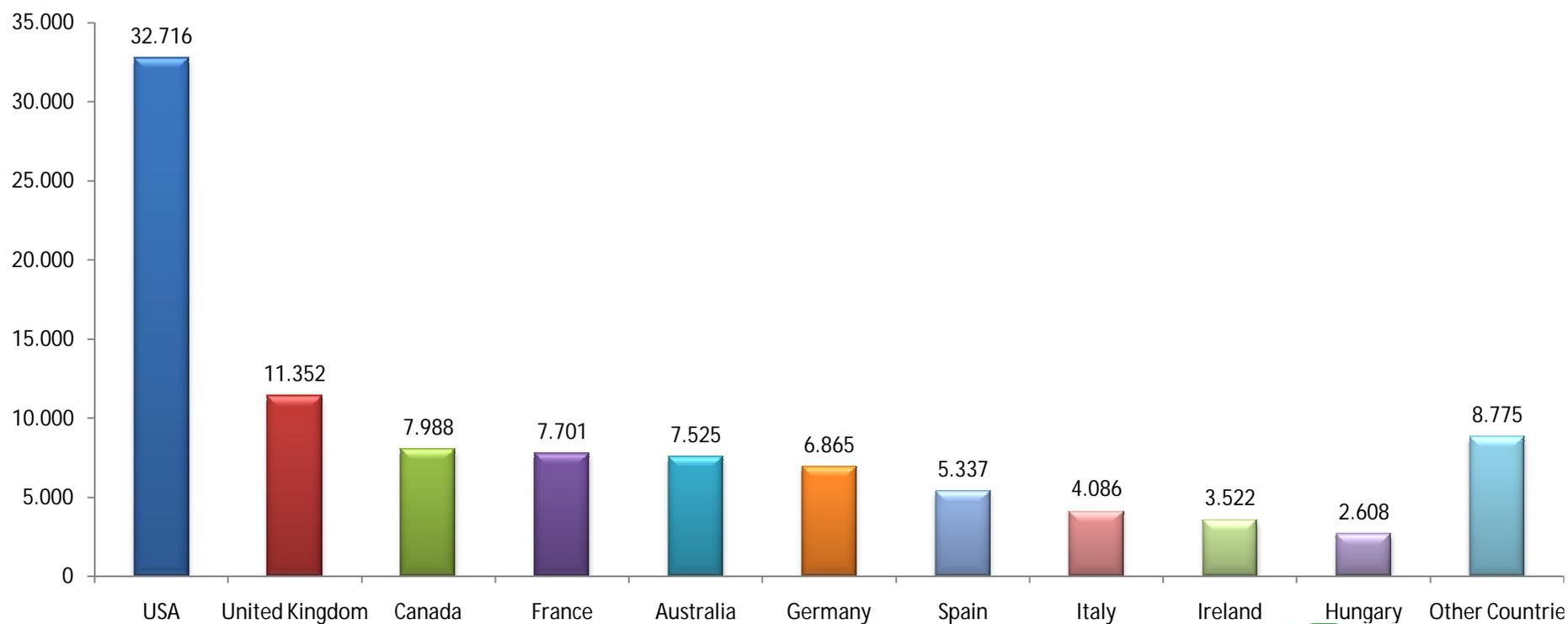


FONTE: Programa Ciência Sem Fronteiras, CAPES.





PRINCIPAIS PAÍSES DE DESTINO DOS BOLSISTAS DO PROGRAMA CsF (2011-2014)



FONTE: Programa Ciência Sem Fronteiras, CAPES.

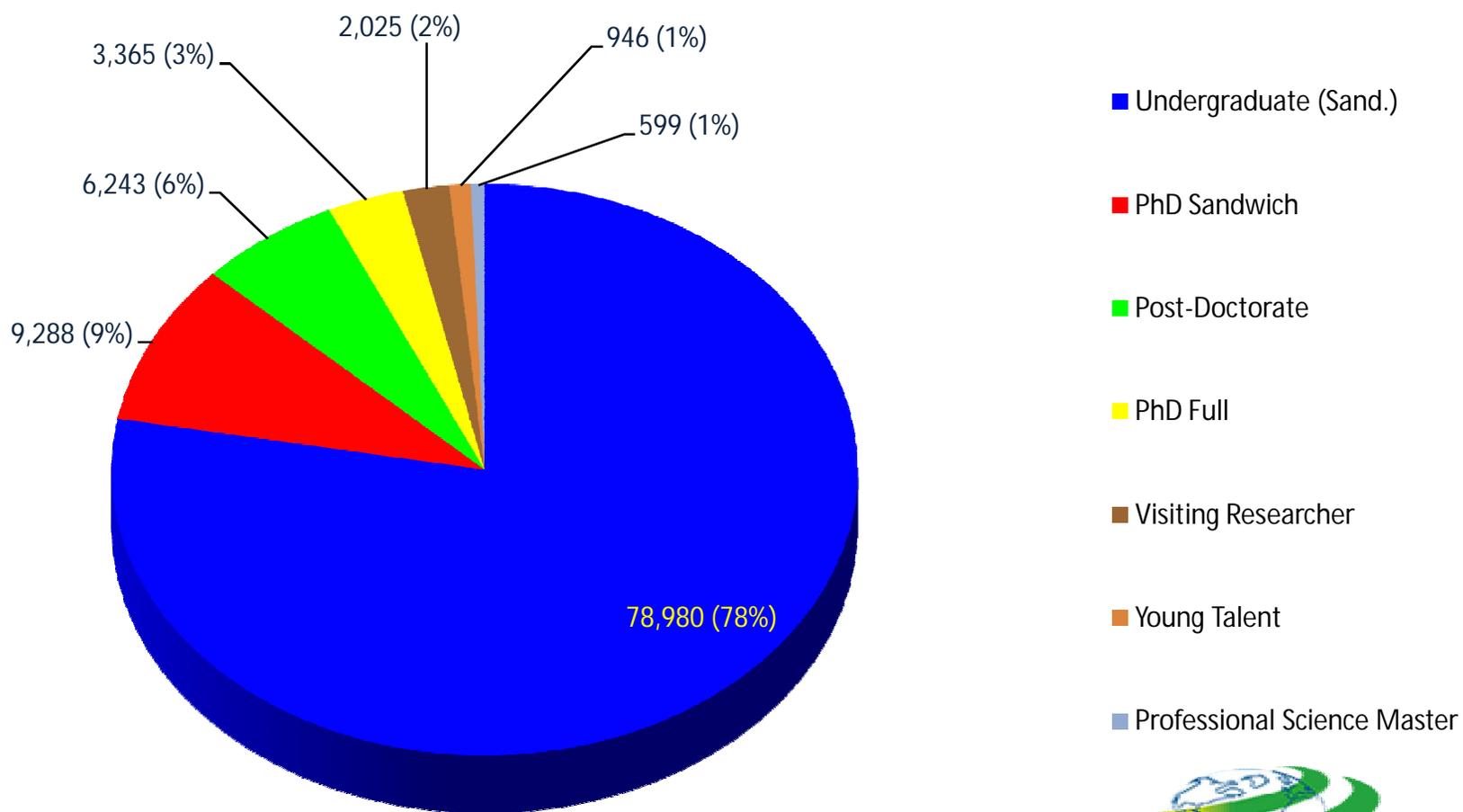




MODALIDADES DE FORMAÇÃO DOS BOLSISTAS DO PROGRAMA CsF (2011-2014)



MODALIDADES

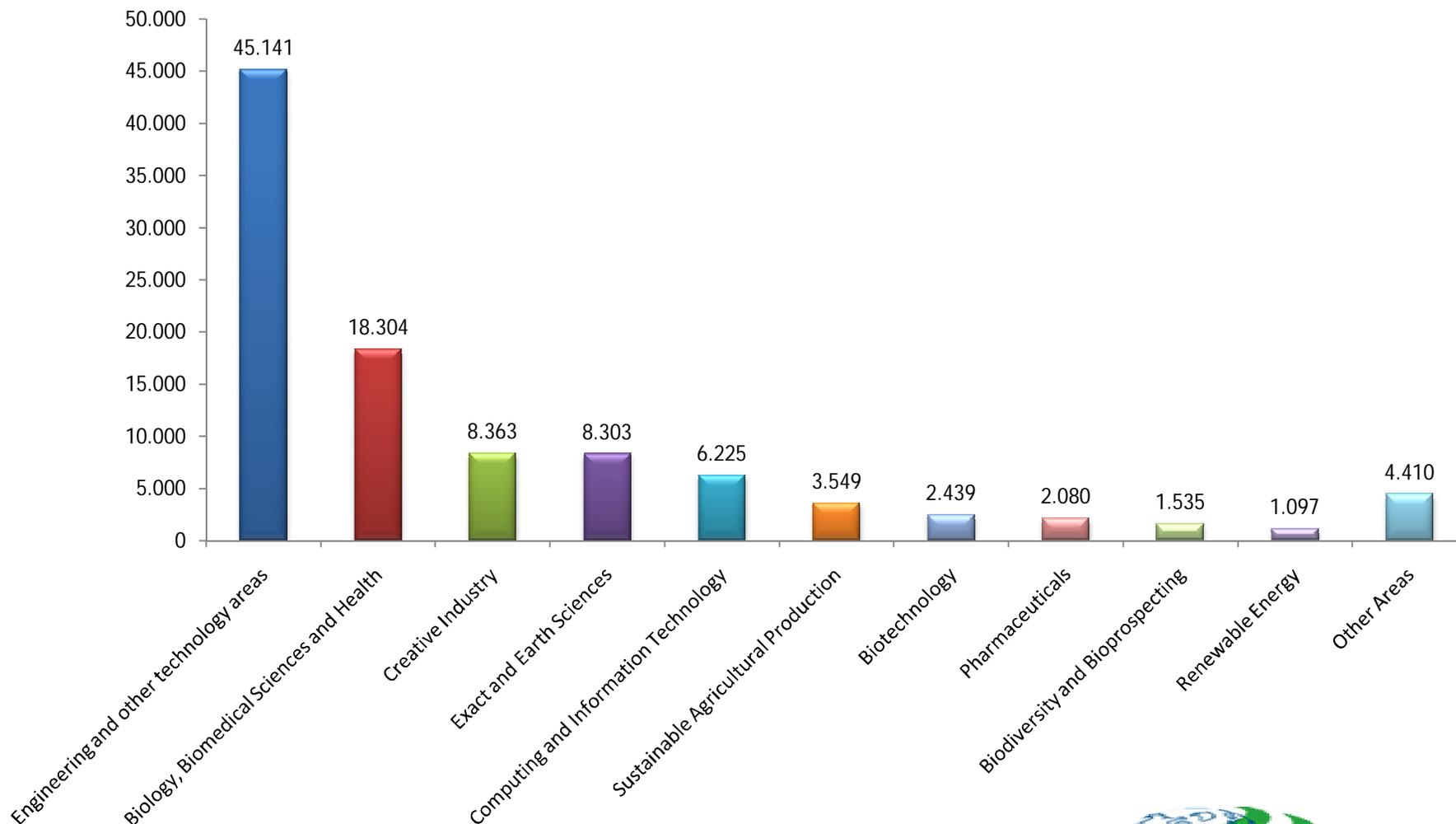


FONTE: Programa Ciência Sem Fronteiras, CAPES.





ÁREAS PRIORITÁRIAS DE FORMAÇÃO DOS BOLSISTAS DO PROGRAMA CsF (2011-2014)

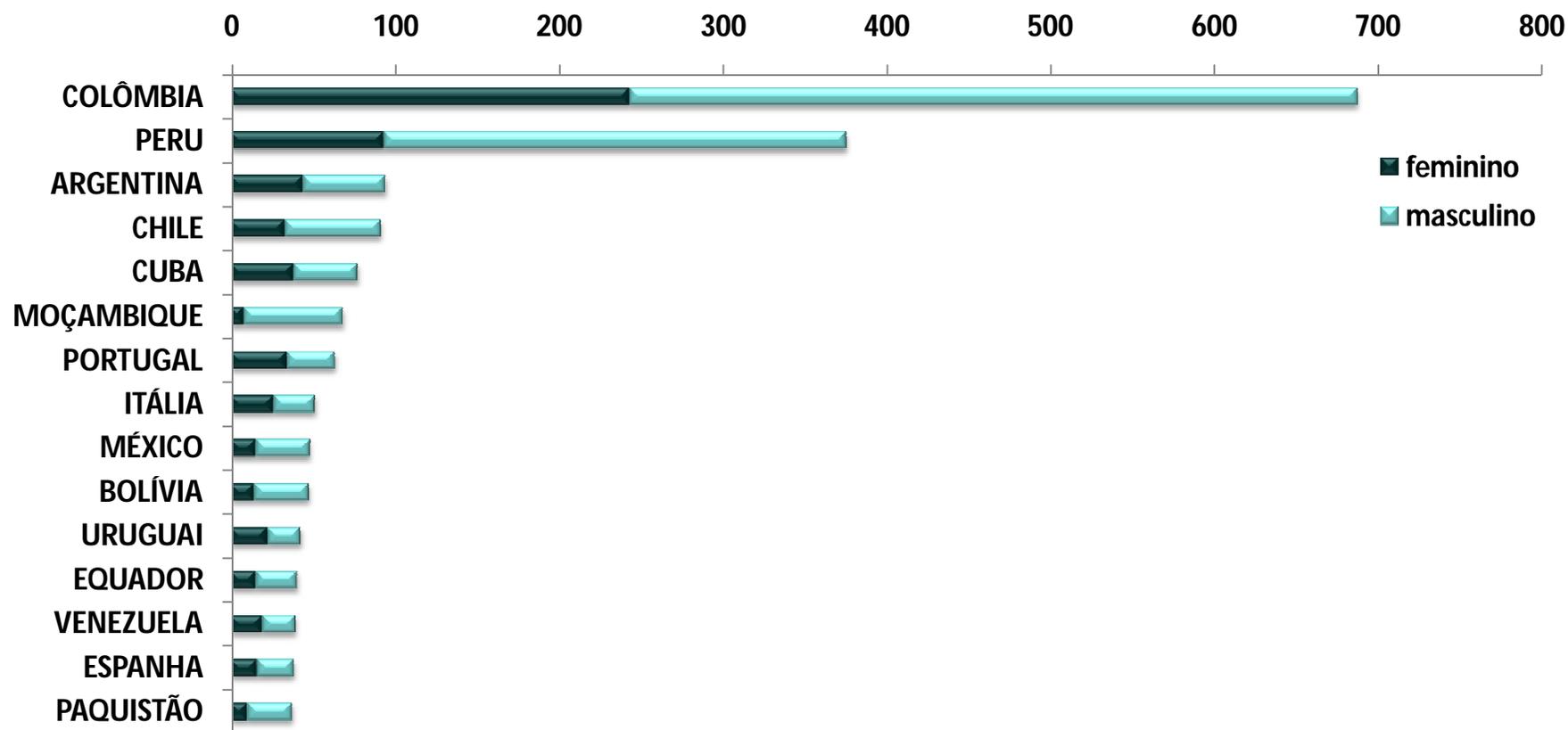


FONTE: Programa Ciência Sem Fronteiras, CAPES.





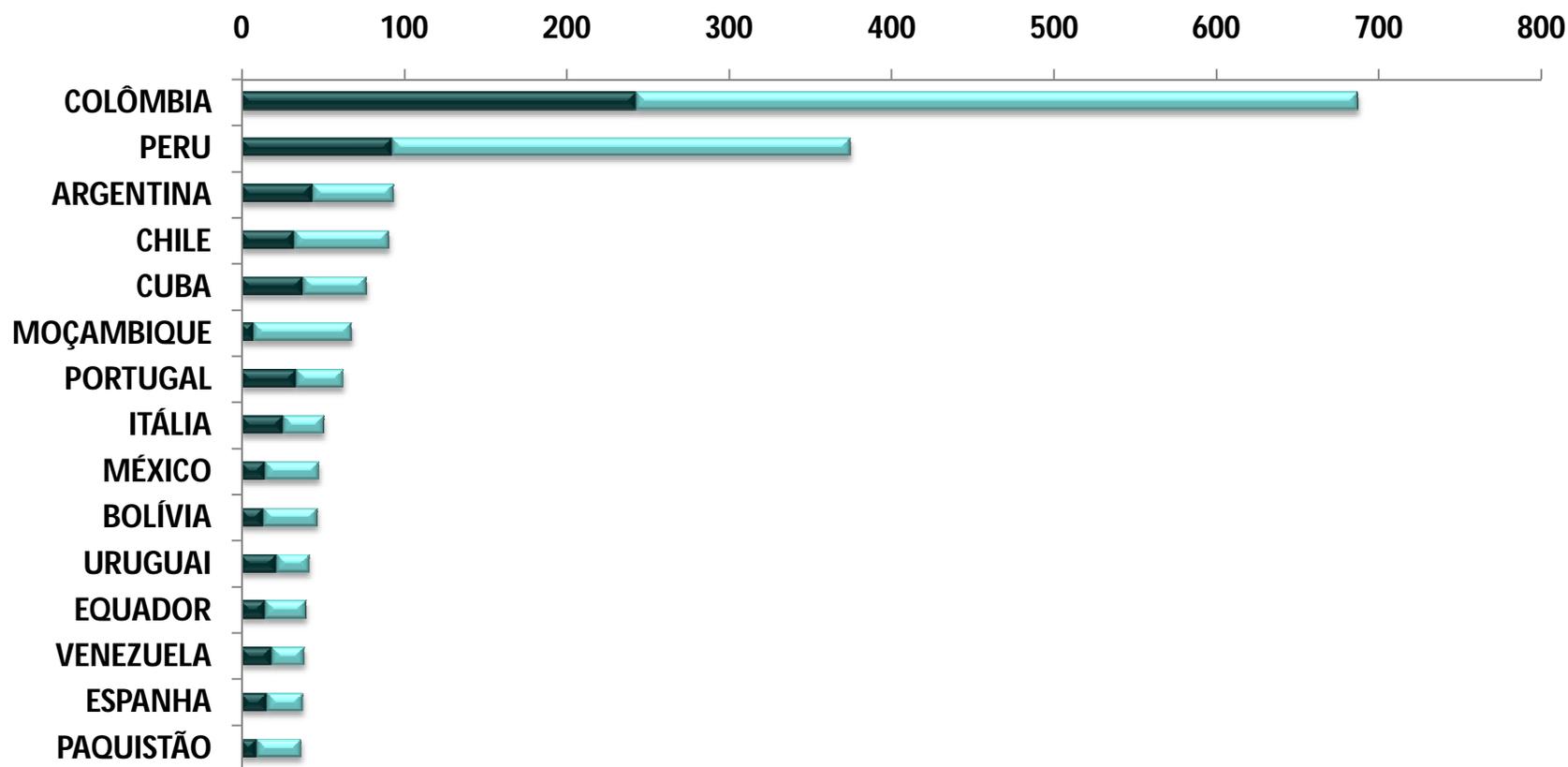
PRINCIPAIS PAÍSES DE ORIGEM DOS ESTUDANTES DE DOUTORADO NO BRASIL -2014



FONTE: Plataforma Sucupira, CAPES



PRINCIPAIS PAISES DE ORIGEM DOS ESTUDANTES DE MESTRADO NO BRASIL -2014



FONTE: Plataforma Sucupira, CAPES.



POSIÇÃO DO BRASIL NO RANKING DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA MUNDIAL (2010-2014)

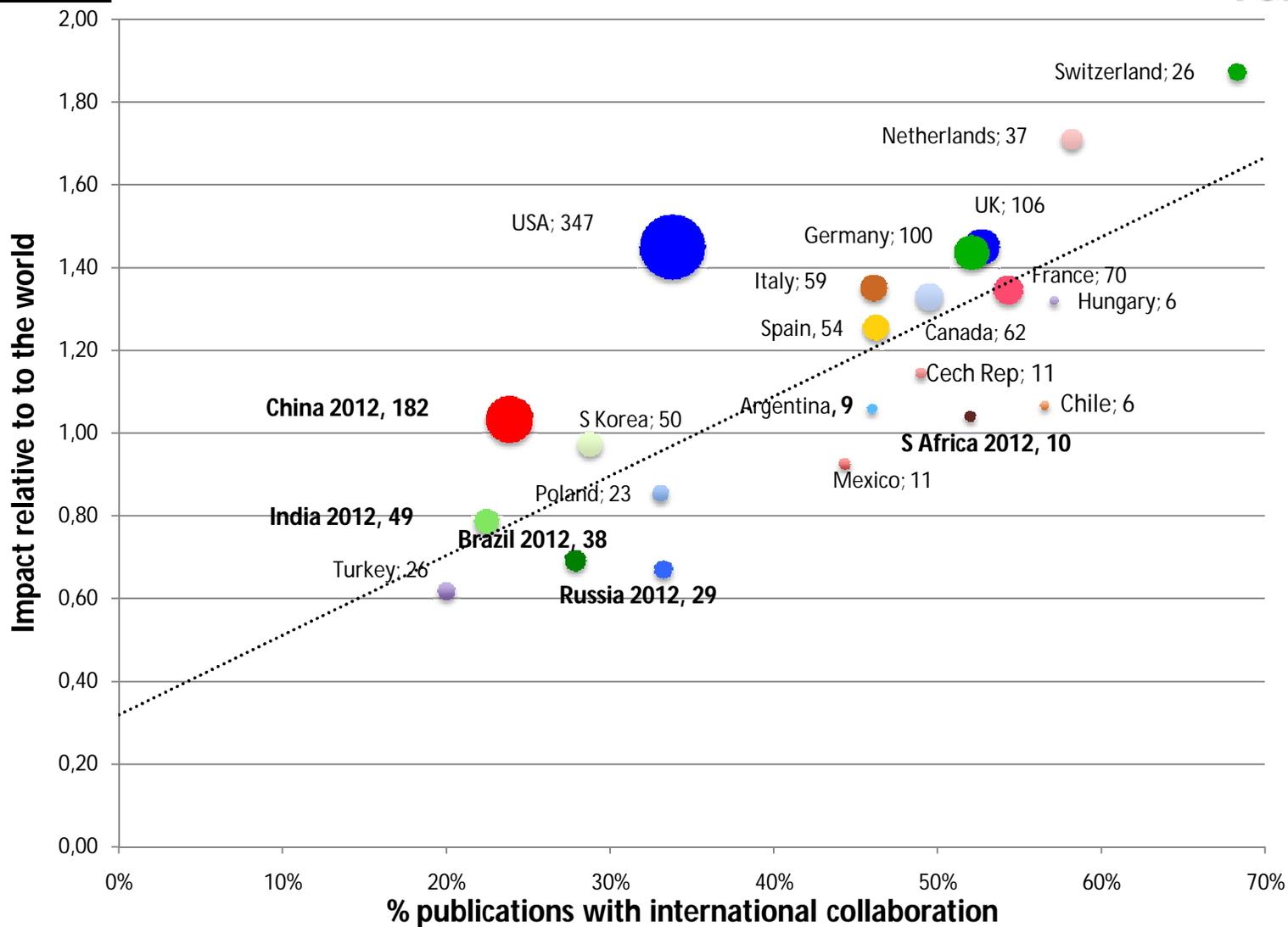


- 1° USA
- 2° CHINA
- 3° GERMANY
- 4° ENGLAND
- 5° JAPAN
- 6° FRANCE
- 7° CANADA
- 8° ITALY
- 9° SPAIN
- 10° INDIA
- 11° AUSTRALIA
- 12° SOUTH KOREA
- 13° BRAZIL**
- 14° NETHERLANDS
- 15° RUSSIA
- 16° TAIWAN
- 17° SWITZERLAND
- 18° TURKEY
- 19° IRAN
- 20° SWEDEN

Fonte: InCities, Thomson Reuters. Acessado em 31/04/2015.

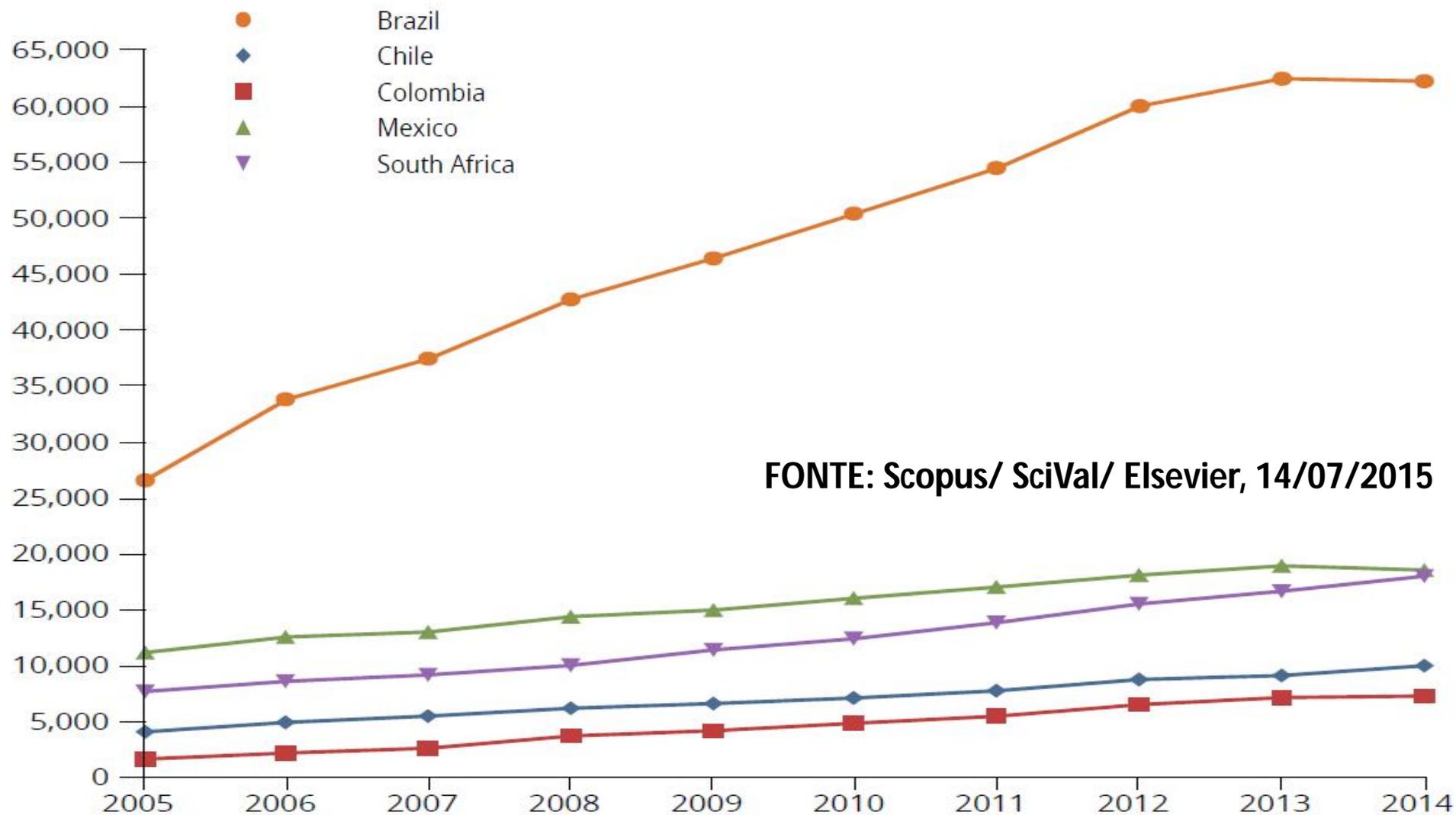


PRODUÇÃO CIENTÍFICA CO-AUTORIA EM PUBLICAÇÕES INTERNACIONAIS



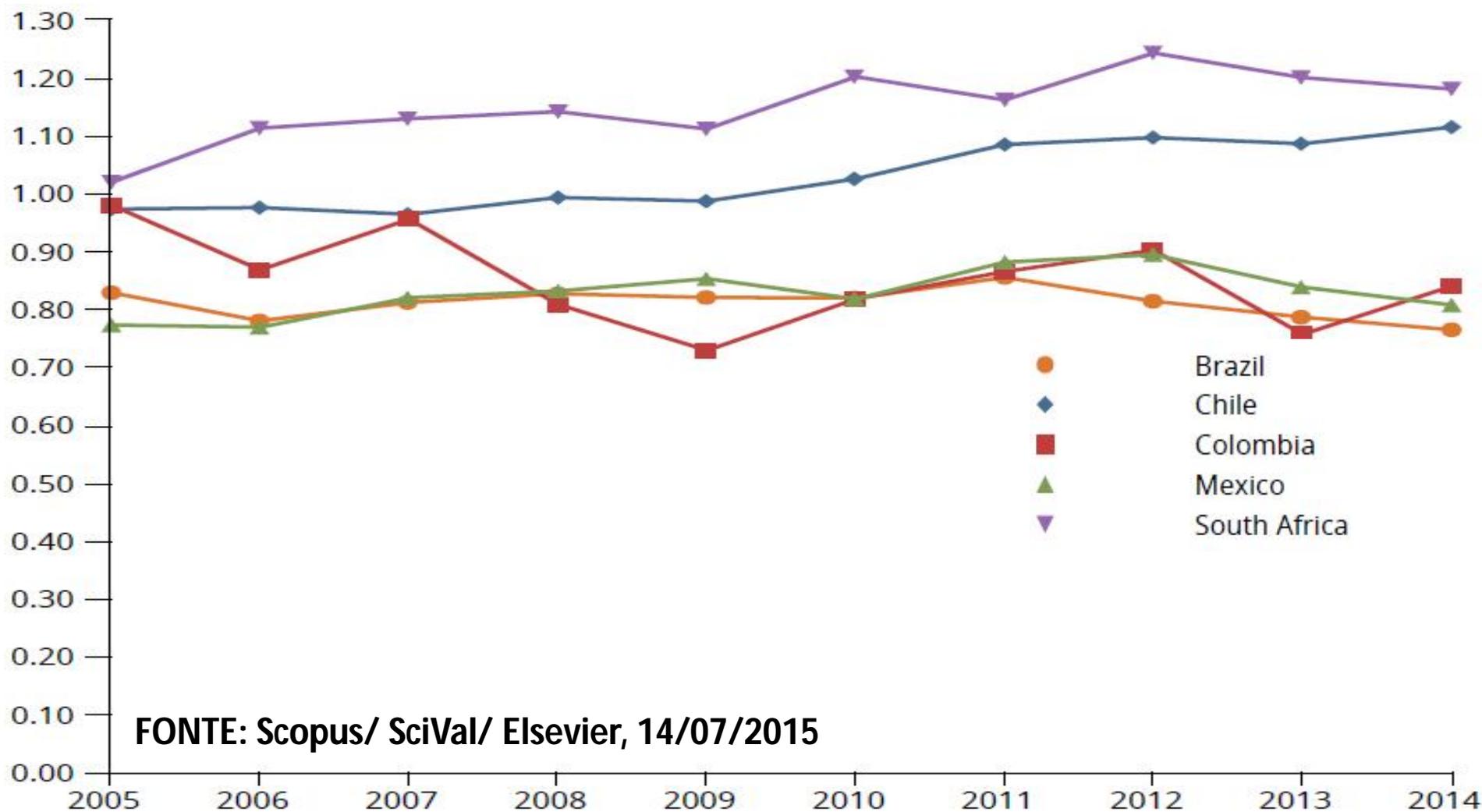


PRODUÇÃO CIENTÍFICA PUBLICAÇÕES POR ANO



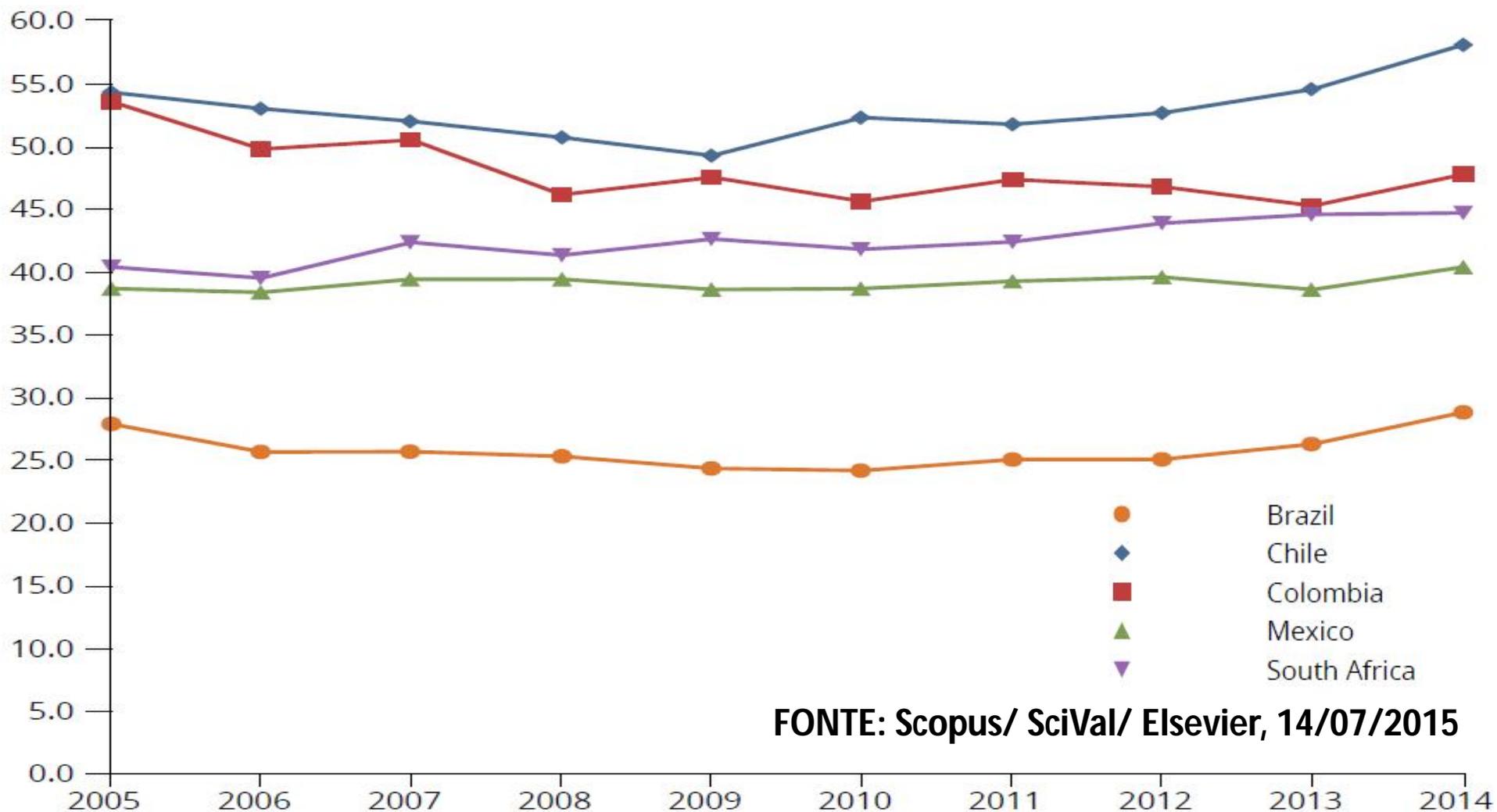


PRODUÇÃO CIENTÍFICA IMPACTO DAS CITAÇÕES





PRODUÇÃO CIENTÍFICA CO-AUTORIA EM PUBLICAÇÕES INTERNACIONAIS



FONTE: Scopus/ SciVal/ Elsevier, 14/07/2015



DIRETRIZES/PRESUPOSTOS FUNDAMENTAIS PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO



- 1- A ciência não é um globalismo localizado. Ao contrário, é um localismo globalizado. **O conhecimento é gerado num local e depois se universaliza e não o contrário.**
- 2- Não há “ciência internacionalizada” sem “ciência localizada/regionalizada”. **O local e o global não se excluem.**



DIRETRIZES/PRESSUPOSTOS FUNDAMENTAIS PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO



3- A internacionalização da ciência precisa **ser uma agenda permanente** das instituições e das pessoas envolvidas. Ela avança à medida em que há políticas institucionais claras e práticas cotidianas constantes. Ela precisa ser fomentada e praticada.

4- As instituições de fomento, de ensino e de pesquisa precisam fomentar uma **cultura da internacionalização** do ensino básico à pós-graduação. Ex: 63% dos pesquisadores brasileiros nunca saíram do país.



DIRETRIZES/PRESSUPOSTOS FUNDAMENTAIS PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO



5- Internacionalização não pode ser confundida e reduzida à mobilidade de estudantes e de pesquisadores.

6- A internacionalização não é um ato; deve ser um hábito.

7- As instituições, especialmente as universidades, que visam internacionalizar-se precisam assumir e promover a internacionalização em tudo o que fazem: contratação de docentes, componentes curriculares ministrados em língua estrangeira, intercâmbio permanente de estudantes e pesquisadores, pesquisas em cooperação internacional etc.



DIRETRIZES/PRESSUPOSTOS FUNDAMENTAIS PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO



8- As políticas de internacionalização precisam considerar as qualificações que são exigidas pelo mundo do trabalho, sobretudo internacional. Os currículos precisam preparar para as exigências que o mundo do trabalho globalizado está colocando.



AÇÕES ESTRATÉGICAS PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO DA CIÊNCIA E DA PG BRASILEIRA



- Estímulo e investimentos permanentes em formação bilingue/trilingue, especialmente em língua inglesa. O estudante brasileiro chega à pós-graduação sem domínio em, ao menos, uma língua estrangeira.
- Aprimorar/ampliar os programas das agências e das instituições de ensino e de pesquisa de mobilidade acadêmica de estudantes de graduação e de pós-graduação.
- As instituições precisam construir as propostas de institucionalização. As universidades devem construir suas propostas de internacionalização e definir os parceiros nacionais e internacionais.



AÇÕES ESTRATÉGICAS PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO DA CIÊNCIA E DA PG BRASILEIRA



- Internacionalizar os currículos, observando as demandas que o mundo do trabalho globalizado vem colocando, com oferta de disciplinas em língua estrangeira.
- Atrair professores e estudantes do exterior.
- Desenvolver redes de pesquisa e de publicações, envolvendo pesquisadores nacionais e estrangeiros.
- Tradução das páginas das universidades e dos programas de pós-graduação para inglês e espanhol e elaboração de materiais para divulgação.



AÇÕES ESTRATÉGICAS PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO DA CIÊNCIA E DA PG BRASILEIRA



- Capacitação dos editores dos periódicos científicos brasileiros para o uso das normas internacionais, assim como treinamentos aos pesquisadores e estudantes em como escrever artigos em outras línguas.
- Custear despesas de publicação de artigos científicos em periódicos no exterior.
- Expansão da modalidade “Dupla-titulação” e Co-orientação de teses.



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS GRADUANDOS II SEMINÁRIO: INTERNACIONALIZAÇÃO DA CIÊNCIA BRASILEIRA



OBRIGADO !!!

